

Oportunidades de melhoria nos programas de mestrado acadêmico em contabilidade a partir da avaliação da CAPES: uma análise longitudinal

Silvana Anita Walter (FURB) - silvanaanita.walter@gmail.com

Maria José Carvalho de Souza Domingues (FURB) - mariadomingues@furb.br

Clésia Ana Gubiani (FURB) - clesiapzo@yahoo.com.br

Vanderlei dos Santos (FURB) - vs@al.furb.br

Resumo:

O objetivo da pesquisa aqui apresentada foi analisar os pontos fortes e as oportunidades de melhorias dos cursos de mestrado acadêmico brasileiros em Ciências Contábeis, nos triênios 1998-2000, 2001-2003 e 2004-2006, a partir da avaliação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Para tal, realizou-se uma pesquisa descritiva, de caráter longitudinal, com coleta de dados por meio de pesquisa documental. Consultaram-se os critérios e os resultados das avaliações realizadas pela CAPES relativos aos programas de mestrado acadêmico na área de contabilidade nos três períodos delimitados. Para análise dos dados, empregou-se a técnica de importância versus desempenho. Observou-se que os programas melhoraram seu desempenho ao longo das avaliações em todas as prioridades de melhoria identificadas: Produção Intelectual; Teses e Dissertações; e Corpo Docente. Os principais pontos fortes identificados, na análise conjunta dos três períodos, se referem ao último triênio analisado: Corpo Docente, Teses e Dissertações; Produção Intelectual; e Corpo Docente. Nesse sentido, observou-se que os programas, em geral, estão ampliando seu desempenho nas avaliações da CAPES. A pesquisa demonstrou que a aplicação da análise de importância versus desempenho mostrou-se adequada para o objetivo desse estudo, uma vez que indicou as oportunidades de melhoria e os pontos fortes dos programas nas avaliações. A metodologia utilizada pode servir de norte para que cada programa analise seu desempenho atual ou ao longo do tempo em relação aos pesos atribuídos pela CAPES para cada item e quesito, bem como comparativamente ao desempenho dos demais programas avaliados.

Palavras-chave: Avaliação CAPES. Mestrados acadêmicos. Ciências contábeis.

Área temática: Ensino e Pesquisa na Gestão de Custo

Oportunidades de melhoria nos programas de mestrado acadêmico em contabilidade a partir da avaliação da CAPES: uma análise longitudinal

Resumo

O objetivo da pesquisa aqui apresentada foi analisar os pontos fortes e as oportunidades de melhorias dos cursos de mestrado acadêmico brasileiros em Ciências Contábeis, nos triênios 1998-2000, 2001-2003 e 2004-2006, a partir da avaliação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Para tal, realizou-se uma pesquisa descritiva, de caráter longitudinal, com coleta de dados por meio de pesquisa documental. Consultaram-se os critérios e os resultados das avaliações realizadas pela CAPES relativos aos programas de mestrado acadêmico na área de contabilidade nos três períodos delimitados. Para análise dos dados, empregou-se a técnica de importância *versus* desempenho. Observou-se que os programas melhoraram seu desempenho ao longo das avaliações em todas as prioridades de melhoria identificadas: Produção Intelectual; Teses e Dissertações; e Corpo Docente. Os principais pontos fortes identificados, na análise conjunta dos três períodos, se referem ao último triênio analisado: Corpo Discente, Teses e Dissertações; Produção Intelectual; e Corpo Docente. Nesse sentido, observou-se que os programas, em geral, estão ampliando seu desempenho nas avaliações da CAPES. A pesquisa demonstrou que a aplicação da análise de importância *versus* desempenho mostrou-se adequada para o objetivo desse estudo, uma vez que indicou as oportunidades de melhoria e os pontos fortes dos programas nas avaliações. A metodologia utilizada pode servir de norte para que cada programa analise seu desempenho atual ou ao longo do tempo em relação aos pesos atribuídos pela CAPES para cada item e quesito, bem como comparativamente ao desempenho dos demais programas avaliados.

Palavras-chave: Avaliação CAPES. Mestrados acadêmicos. Ciências contábeis.

Área temática: Ensino e Pesquisa na Gestão de Custo.

1 Introdução

Atualmente, existem 18 programas de mestrado na área de contabilidade no Brasil, entre acadêmicos e profissionalizantes, sendo que alguns tiveram início a partir do ano 2000 (CAPES, 2010c). Já em relação aos programas de doutorado em contabilidade, até 2008, havia três no país. O pioneiro foi implantado em 1978, pela Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo (FEA/USP). O segundo – o Programa Multi-Institucional e Inter-Regional de Doutorado em Contabilidade, do consórcio mantido pela Universidade de Brasília (UnB), Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) (PELEIAS et al., 2007) – surgiu 30 anos depois. O terceiro deles, autorizado em 2008, trata-se do Doutorado em Ciências Contábeis e Administração, oferecido pela Universidade Regional de Blumenau (FURB), sendo este o primeiro da América Latina a oferecer o título em duas áreas (contabilidade e administração). No fim do segundo semestre de 2009, a FUCAPE *Business School* teve recomendado pela CAPES seu Programa de Doutorado em Contabilidade e Administração, totalizando, até o momento no país, quatro cursos de doutorado na área contábil (ANPCONT, 2009).

Paralelamente ao crescimento da oferta de programas *stricto sensu*, ocorreram e continuam surgindo, por meio da atuação da CAPES, mudanças no sistema de avaliação desses programas. Essas ações se intensificaram na avaliação realizada em 2004, relativa ao triênio 2001-2003, da qual resultou descredenciamentos pela CAPES (PELEIAS et al., 2007).

Destaca-se, desse modo, o papel da CAPES que, como agente influenciador de mudanças nos processos de avaliações dos programas *stricto sensu*, visa garantir cursos cada vez mais eficazes e com maior qualidade, o que amplia suas contribuições para o desenvolvimento da ciência contábil. Daí decorre a importância de identificar oportunidades de melhoria, o que pode ser feito por meio da análise das avaliações desses cursos, dos quesitos (e dos itens que os compõem) que se destacam nessas avaliações e dos que necessitam de maior atenção de seus gestores.

Apesar de existirem estudos anteriores a respeito das avaliações realizadas pela CAPES nos programas de pós-graduação – Simões (2004), Vicentin e Passador (2008) e Maccari, Lima e Riccio (2009) –, não se identificou algum que o fizesse por meio de uma análise cruzada entre a importância e o desempenho, como se realizou na pesquisa ora apresentada. Esta abordagem poderá auxiliar na identificação de prioridades de melhoria para os programas *stricto sensu* de acordo com o impacto que cada critério possui na avaliação da CAPES e com seu desempenho.

Assim, a questão norteadora deste estudo consistiu em: **Quais oportunidades de melhoria podem ser encontradas para os cursos de mestrado acadêmico em Ciências Contábeis à luz da avaliação da CAPES em diferentes triênios?** Quanto ao objetivo da pesquisa, foi analisar os pontos fortes e as oportunidades de melhorias dos cursos de mestrado acadêmico em contábeis nos triênios 1998-2000, 2001-2003 e 2004-2006 a partir da avaliação da CAPES. Para tal, se fez uma análise longitudinal de importância *versus* desempenho (MARTILLA; JAMES, 1977) a partir dos critérios e dos resultados das avaliações realizadas pela CAPES nos três períodos e por ela disponibilizadas.

Estruturou-se, então, a pesquisa realizada neste artigo, o qual apresenta, além desta introdução, mais quatro seções assim distribuídas: segunda seção, que trata do embasamento teórico acerca da avaliação de programas *stricto sensu*; terceira, que discorre sobre o delineamento metodológico empregado; quarta, que traz os dados coletados e a análise dos mesmos por meio das técnicas de análise cruzada entre importância *versus* desempenho; e quinta, que apresenta as considerações finais.

2 Avaliação dos programas *stricto sensu*

A CAPES implantou, no Brasil, o sistema de avaliação da pós-graduação *stricto sensu* em 1976 (CAPES, 2010a). Scriven (1991) destaca que a avaliação é o processo de estabelecer a importância ou o valor de algo ou de algum produto do processo. No contexto do ensino, a avaliação possui o objetivo legítimo de contribuir para o êxito do ensino, ou seja, para a construção dos saberes e das competências dos alunos (HADJI, 2001). Nesse sentido, a avaliação, no ensino, necessita ser um processo contínuo que visa fornecer informações para a tomada de decisão. A avaliação, portanto, consiste em um instrumento apropriado para corrigir falhas e aperfeiçoar programas de ensino.

A CAPES (2010a) apresenta como alguns dos objetivos do sistema de avaliação dos cursos de pós-graduação: (a) instituir o padrão de qualidade exigido dos cursos de mestrado e de doutorado e identificar os cursos que atendem a tal padrão; (b) estimular a evolução de todo o Sistema Nacional de Pós-Graduação (SNPG), e de cada programa em particular, antepondo-lhes metas e desafios que expressem os avanços da ciência e tecnologia na atualidade e o aumento da competência nacional nesse campo; (c) colaborar para o aprimoramento de cada programa de pós-graduação, assegurando-lhe o parecer criterioso de

uma comissão de consultores sobre os pontos fracos e fortes de seu projeto e de seu desempenho e uma referência sobre o estágio de desenvolvimento em que se encontra; e (d) cooperar para o aumento da eficiência dos programas no atendimento das necessidades nacionais e regionais de formação de recursos humanos de alto nível; entre outros.

A avaliação dos programas de pós-graduação realizada pela CAPES visa ao aprimoramento desses programas para, assim, fomentar a pesquisa científica e formar docentes com alto nível de qualidade. Scriven (1993) comenta que a avaliação dos programas consiste no reconhecimento do mérito, da importância ou do valor de um programa, norma ou produto no tocante a sua eficiência e eficácia em relação ao interessados.

Russ-Eft e Preskill (2001) explicam que a avaliação de programas pode ser compreendida como uma coleção sistemática de informações sobre as atividades, as características e os resultados dos programas para fazer julgamentos sobre eles, aumentar sua eficácia e eficiência e/ou informar decisões sobre o futuro dos mesmos. Tal entendimento do autor apresenta-se alinhado com a sistemática de avaliação dos cursos de pós-graduação adotada pela CAPES.

O sistema de avaliação da CAPES compreende dois processos conduzidos por comissões de consultores vinculados a instituições de diferentes regiões do país: a Avaliação dos Programas de Pós-Graduação e a Avaliação das Propostas de Cursos Novos de Pós-Graduação. A Avaliação dos Programas de Pós-Graduação abrange a realização do acompanhamento anual e da avaliação trienal do desempenho de todos os programas e os cursos que integram o SNPG. Os resultados desse processo, expressos pela atribuição de notas na escala de “1” a “7”, fundamentam a deliberação do Conselho Nacional de Educação e do Ministério da Educação (CNE/MEC) sobre quais cursos obterão a renovação de “reconhecimento”, a vigorar no triênio subsequente.

Já a Avaliação das Propostas de Cursos Novos de Pós-Graduação é parte dos procedimentos estabelecidos para a admissão de novos programas e cursos ao SNPG. Ao avaliar as propostas de cursos novos, a CAPES averigua a qualidade de tais propostas e se elas atendem ao padrão de qualidade demandado desse nível de formação e encaminha os resultados desse processo para, nos termos da legislação vigente, fundamentar a deliberação do CNE/MEC sobre o reconhecimento de tais cursos e sua incorporação ao SNPG (CAPES, 2010a). A CAPES (2010a, p. 1) ressalta que “os dois processos [...] são alicerçados em um mesmo conjunto de princípios, diretrizes e normas, compondo, assim, um só sistema de avaliação, cujas atividades são realizadas pelos mesmos agentes: os representantes e consultores acadêmicos”.

Quanto aos critérios das avaliações, a CAPES realizou algumas alterações. No triênio 1998-2000, o formulário de avaliação era composto por 30 itens organizados em sete quesitos: proposta do programa; corpo docente; atividade de pesquisa; atividade de formação; corpo discente; teses e dissertações; e produção intelectual. No triênio seguinte (2001-2003), foram acrescentados dois novos itens, mas os quesitos permaneceram inalterados. Já no triênio 2004-2006, a avaliação passou a ser composta por 23 itens distribuídos em cinco quesitos: proposta do programa; corpo docente; corpo discente, teses e dissertações; produção intelectual; inserção social. Nos três períodos, a cada quesito (exceto o primeiro) e a cada item foi atribuído um peso na avaliação. Os avaliadores atribuem um conceito (muito bom; bom; regular; fraco; ou deficiente) a cada um dos itens da avaliação (CAPES, 2010b).

Uma vez apresentadas as informações sobre a avaliação, pela CAPES, dos programas de pós-graduação *stricto sensu*, na próxima seção, se discorre sobre a metodologia empregada na pesquisa que se realizou.

3 Procedimentos metodológicos da pesquisa

Esta pesquisa caracteriza-se como descritiva, a qual tem por objetivo a descrição de características do fenômeno estudado ou o estabelecimento de relações entre as categorias analíticas empregadas (GIL, 1999). A perspectiva temporal é longitudinal, sendo que a análise recaiu sobre três períodos de tempo distintos: 1998 a 2000, 2001 a 2003 e 2004 a 2006.

No que tange ao universo da pesquisa, analisaram-se sete programas de mestrado acadêmico em Ciências Contábeis avaliados pela CAPES no triênio 1998-2000: Universidade de Brasília (UNB) – Programa Multi-Institucional e Inter-Regional –, Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP), Universidade de São Paulo (USP), Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS) e Fundação Visconde de Cairu (FVC). Do triênio 2001-2003, analisaram-se dez programas, os quais se somaram aos sete já avaliados: Centro Universitário Álvares Penteado (UNIFECAP), Fundação Instituto Capixaba de Pesquisa em Contabilidade, Economia e Finanças (FUCAPE) e Universidade Federal do Ceará (UFC). Quanto ao triênio 2004-2006, avaliaram-se treze programas, sendo os mesmos avaliados no triênio anterior, exceto FVC, aos quais se somaram a Universidade de São Paulo/Ribeirão Preto (USP/RP), Universidade Regional de Blumenau (FURB), Universidade Federal do Paraná (UFPR) e Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) (CAPES, 2010d).

Além dos programas citados, no Brasil, existem mais seis que surgiram após 2004 e que não foram avaliados pela CAPES até o momento: Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Universidade Federal da Bahia (UFBA), Universidade Federal do Amazonas (UFAM), Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Universidade Presbiteriana Mackenzie (MACKENZIE) e Fundação Instituto Capixaba de Pesquisa em Contabilidade Economia e Finanças (FUCAPE). Ressalta-se que os programas de mestrados que se avaliou são todos acadêmicos e que se excluíram do universo da pesquisa os profissionalizantes em virtude de a ficha de avaliação desses programas apresentar critérios diferentes.

Realizou-se a coleta dos dados por meio de pesquisa documental a partir dos formulários de critérios e das avaliações dos programas de mestrado acadêmico em Ciências Contábeis, obtidos no sítio da CAPES (CAPES, 2010d).

Uma vez coletados os dados, procedeu-se à análise de importância *versus* desempenho, que é uma técnica de identificação de oportunidades de melhoria, introduzida originalmente por Martilla e James (1977). Essa técnica de análise permite obter uma visão sobre quais atributos do serviço necessitam ser melhorados. Para a realização dessa análise, construíram-se, com o auxílio de uma planilha eletrônica, matrizes bidimensionais de importância *versus* desempenho, as quais se representaram por meio de gráficos de dispersão. Nas matrizes, mostrou-se a importância do item ou do quesito pelo eixo y e o desempenho, pelo eixo x. Dividiu-se a matriz em quatro quadrantes, de acordo com a média do desempenho e com a média da importância de todos os itens ou quesitos que a integram. O atributo situado no Quadrante I possui alta importância e alto desempenho, o que representa um ponto forte e uma possível vantagem competitiva. Nesse caso, a indicação a ser feita à instituição é que mantenha o bom trabalho. Já para um atributo com alta importância, mas baixo desempenho, no caso, situado no Quadrante II, o indicado é que a ele seja dada atenção imediata. Para ampliar o desempenho geral, Garver (2003) sugere a melhoria desses atributos. O Quadrante III, por sua vez, contém os atributos com baixa importância e baixo desempenho, os quais são prioridades secundárias de investimento, enquanto o Quadrante IV mostra os atributos com alto desempenho, porém com baixa importância. Nos casos em que a diferença do valor (importância ou desempenho) do item ou do quesito para a média foi inferior a 0,10, para mais ou para menos, optou-se por considerá-lo como “próximo à média”.

Primeiramente, desenvolveu-se uma matriz para os quesitos avaliados pela CAPES nos três triênios analisados conjuntamente para uma análise comparativa entre eles. Para tal, consideraram-se os valores do desempenho como os conceitos atribuídos pelos avaliadores para cada quesito, convertendo-os em uma escala de 1 a 5: muito bom (5), bom (4), regular (3), fraco (2) e deficiente (1). A partir disso, calculou-se a média obtida por cada quesito em cada triênio a partir das avaliações de cada programa. Já para os valores da importância, empregaram-se os pesos definidos previamente pela CAPES para cada quesito, ou seja, um quesito com peso 25% teve a importância de 2,5.

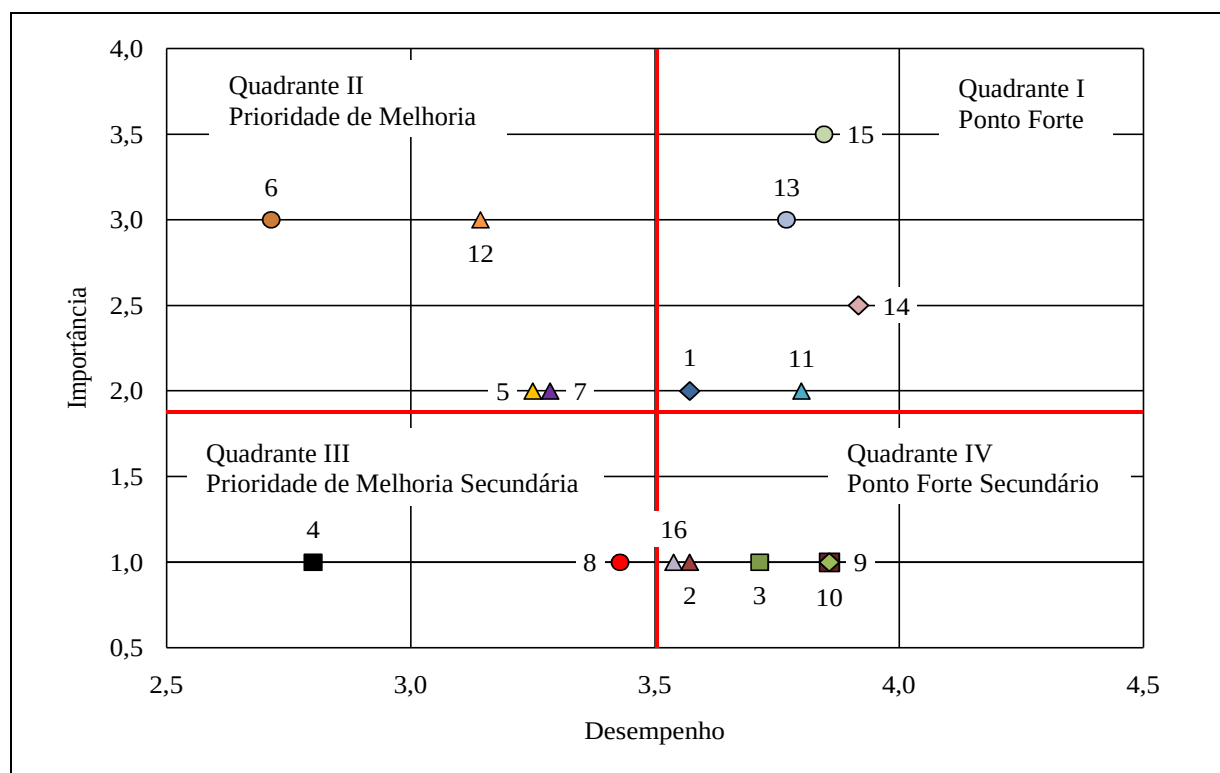
Visando aprofundar as análises, também se desenvolveram três matrizes com os itens avaliados em cada quesito, divididos em triênios, haja vista que isso permite uma análise mais minuciosa dos pontos fortes e oportunidades de melhoria em cada triênio. Assim, para os valores de desempenho, também se converteram os conceitos atribuídos pelos avaliadores a cada item para uma escala de 1 a 5 e calculou-se a média de cada item entre os programas. Para os valores da importância, criou-se um critério empregando-se os pesos definidos previamente pela CAPES para cada item e cada quesito. Como os itens e os quesitos possuem pesos diferenciados calculou-se, primeiramente, a importância individual de cada item na escala percentual (multiplicando o peso do critério pelo peso do item) e, posteriormente, se transformou essa importância para uma escala de 1 a 5, ou seja, mapeou-se o domínio x de um intervalo $[x_{\min}; x_{\max}]$ para uma imagem y de intervalo $[y_{\min}; y_{\max}]$ por meio da equação:

$$y = \left(\frac{x - x_{\min}}{x_{\max} - x_{\min}} \right) \cdot (y_{\max} - y_{\min}) + y_{\min}.$$

Descrevem-se, na próxima seção, os dados e se faz a análise dos mesmos.

4 Descrição e análise dos dados

Inicia-se a descrição e análise dos dados com a apresentação, na Figura 1, da matriz de importância e de desempenho para os quesitos avaliados nos três triênios.



continua...

...continuação

Triênio 1998-2000		Triênio 2001-2003		Triênio 2004-2006	
1	Corpo Docente	7	Corpo Docente	13	Corpo Docente
2	Atividade de Pesquisa	8	Atividade de Pesquisa	14	Corpo Discente, Teses e Dissertações
3	Atividade de Formação	9	Atividade de Formação		
4	Corpo Discente	10	Corpo Discente	15	Produção Intelectual
5	Teses e Dissertações	11	Teses e Dissertações		
6	Produção Intelectual	12	Produção Intelectual	16	Inserção Social

Figura 1 – Matriz de importância e de desempenho para os quesitos avaliados em cada um dos três triênios

Por meio da Figura 1, observa-se que um dos pontos fortes (Quadrante I) dos programas, segundo a avaliação da CAPES, no primeiro triênio (1998-2000), foi o Corpo Docente (quesito 1). No segundo triênio (2001-2003), registrou-se uma queda no desempenho do Corpo Docente, quesito 7, o qual passou a integrar o Quadrante II, exibindo alta importância e baixo desempenho, o que o caracteriza como prioridade de melhoria. No último triênio (2004-2006), esse mesmo quesito, quesito-13, voltou a fazer parte do Quadrante I, apresentando, todavia, níveis de importância e de desempenho mais elevados do que no primeiro triênio, configurando-se como um dos principais pontos fortes do período.

O quesito Atividade de Pesquisa, quesito 2, no triênio 1998-2000, apresentou baixa importância e desempenho próximo da média. No triênio 2001-2003, esse quesito, agora quesito 8, sofreu uma diminuição em seu desempenho, passando a integrar o Quadrante III da matriz, ou seja, apresentou baixo desempenho e baixa importância, sendo uma prioridade de melhoria secundária. Para o triênio 2004-2006, Atividade de Pesquisa, deixou de ser analisado.

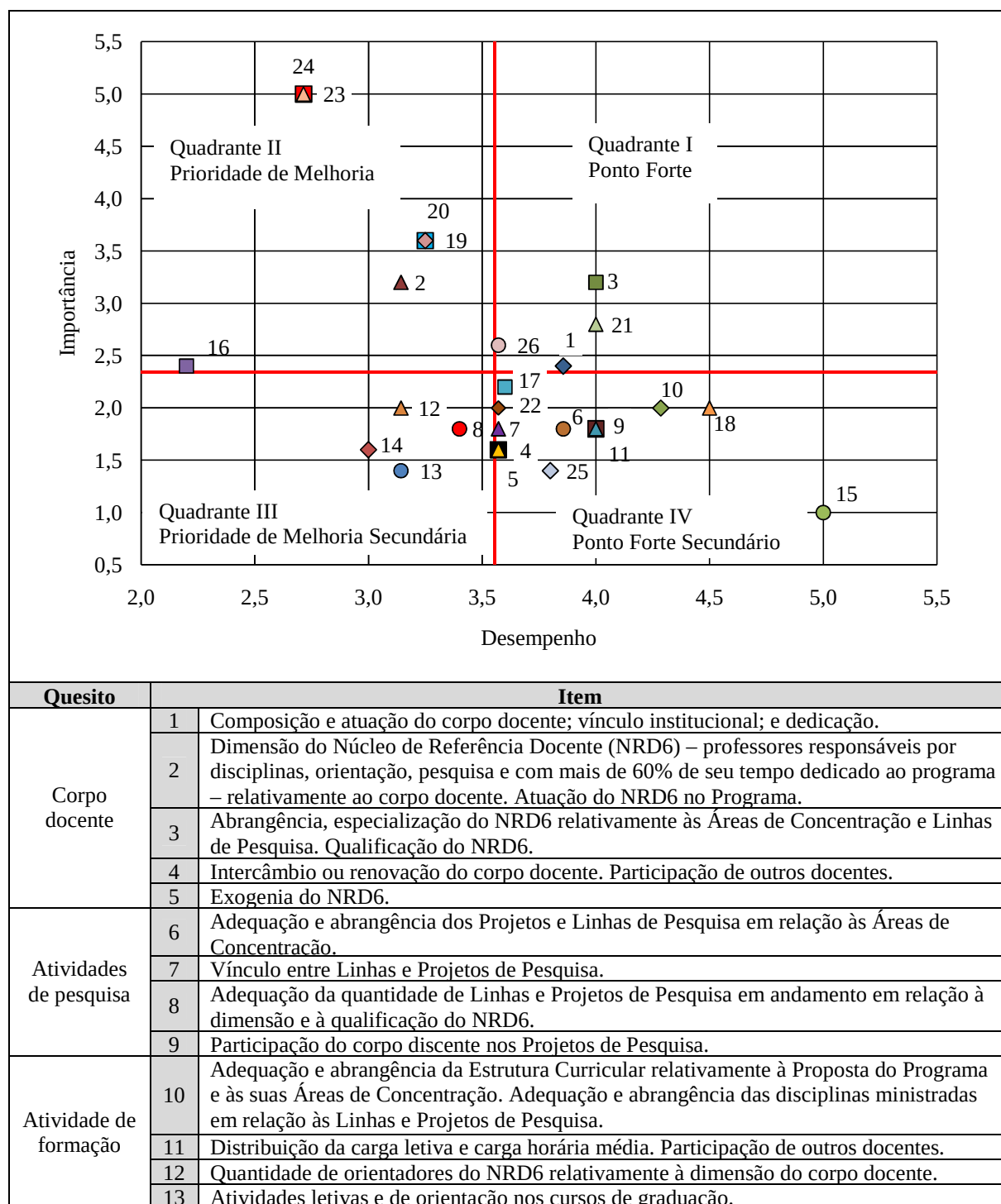
Atividade de Formação, quesito 3, no primeiro triênio, e quesito 9, no segundo triênio, apresentou baixo desempenho e baixa importância, configurando-se no Quadrante IV da Figura 1. Esse quesito também deixou de ser avaliado no terceiro triênio.

No triênio 1998-2000, o Corpo Discente, quesito 4, exibiu baixo desempenho e baixa importância, integrando o Quadrante III de prioridades de melhoria secundárias. Para o triênio 2001-2003, o Corpo Docente, quesito 10, obteve uma ampliação em seu desempenho, passando a fazer parte do Quadrante IV (ponto forte secundário). No triênio 2004-2006, esse quesito foi agrupado a outro, formando o quesito 14: Corpo Discente, Teses e Dissertações. Dessa forma, teve sua importância ampliada para o terceiro triênio, passando a se configurar no Quadrante I com alta importância e alto desempenho, ou seja, um ponto forte dos programas. Já Teses e Dissertações – quesito 5, no primeiro triênio –, localizava-se no Quadrante I, apresentando-se como prioridade de melhoria, em virtude de sua alta importância e baixo desempenho no período. Na sequência, no segundo triênio, Teses e Dissertações, quesito 11, obteve uma melhora em seu desempenho, passando a integrar o Quadrante I (pontos fortes), assim como no triênio seguinte, ao ser agrupado com o quesito Corpo Discente.

Produção Intelectual, quesito 6 no triênio 1998-2000, apresentava-se como prioridade de melhoria, fazendo parte do Quadrante II. No triênio seguinte (2001-2003), Produção Intelectual, quesito 12, obteve uma melhora em seu desempenho, mas não suficiente para ultrapassar a média, de forma que permaneceu no Quadrante II. No triênio 2004-2006, Produção Intelectual, quesito 15, ampliou seu desempenho de forma mais considerável, atingindo o Quadrante I, o que fez com que passasse a ser considerado um ponto forte.

Tem-se, ainda, Inserção Social, quesito 16, que começou a ser avaliado no triênio 2004-2006 e que apresentou baixa importância e desempenho próximo à média.

Por meio dos dados apresentados, observa-se que todas as prioridades de melhoria encontradas para os programas obtiveram melhora em seu desempenho ao longo das avaliações, de forma a passarem a se categorizar como pontos fortes, ao menos se considerando a média geral dos três triênios. Para uma análise mais detalhada e pontual dos itens que compõem os quesitos, bem como tomando como parâmetro a média de cada triênio, em particular nas figuras 2, 3 e 4, apresentam-se as matrizes de importância e de desempenho para os itens avaliados em cada triênio separadamente. Assim, na Figura 2, destaca-se a matriz de importância e desempenho dos itens que compõem cada quesito, avaliados no triênio 1998-2000.



continua...

...continuação

Corpo discente	14	Dimensão do corpo discente em relação à dimensão do NRD6.
	15	Número de orientandos em relação à dimensão do corpo discente.
	16	Número de titulados e proporção de desistências e abandonos em relação à dimensão do corpo discente.
	17	Número de discentes-autores da pós-graduação em relação à dimensão do corpo discente [e participação de discentes-autores da graduação].
Teses e dissertações	18	Vínculo das teses e dissertações com Áreas de Concentração e com Linhas e Projetos de Pesquisa; adequação ao nível dos cursos.
	19	Tempo médio de titulação de bolsistas; tempo médio de bolsa. Relação entre os tempos médios de titulação de bolsistas e de não bolsistas.
	20	Número de titulados em relação à dimensão do NRD6. Participação de outros docentes.
	21	Qualificação das Bancas Examinadoras. Participação de membros externos.
Produção intelectual	22	Adequação dos tipos de produção à Proposta do Programa e vínculo com as Áreas de Concentração, Linhas e Projetos de Pesquisa ou Teses e Dissertações.
	23	Qualidade dos veículos ou meios de divulgação.
	24	Quantidade e regularidade em relação à dimensão do NRD6; distribuição da autoria entre os docentes.
	25	Autoria ou co-autoria de discentes.
	26	Produção técnica.

Figura 2 – Matriz de importância e de desempenho para os itens avaliados no triênio 1998-2000

No Quadrante II, da Figura 2, situaram-se os itens: (a) Qualidade dos veículos ou meios de divulgação (item 23); (b) Quantidade e regularidade em relação à dimensão do NRD6 e distribuição da autoria entre os docentes (item 24); (c) Tempo médio de titulação de bolsistas, tempo médio de bolsa; e Relação entre os tempos médios de titulação de bolsistas e de não bolsistas (item 19); (d) Número de titulados em relação à dimensão do NRD6 e Participação de outros docentes (item 20); e (e) Dimensão do NRD6 relativamente ao corpo docente e Atuação do NRD6 no Programa (item 2). Por apresentarem alta importância e baixo desempenho, esses quesitos podem ser considerados como os pontos críticos dos programas na avaliação do triênio 1998-2000. Nesse sentido, esses itens, principalmente o 23 e o 24, deveriam ser a primeira prioridade de melhorias para os programas, visando a uma melhor avaliação nos triênios seguintes.

Outro item que se identificou com alta importância foi Produção técnica (item 26), cujo desempenho se apresentou próximo à média. Esse resultado o configura como segunda prioridade de melhoria no período, principalmente para programas que receberam notas abaixo da média que é de 3,56.

Já os itens (a) Número de titulados e proporção de desistências e abandonos em relação à dimensão do corpo discente (item 16); (b) Composição e atuação do corpo docente; Vínculo institucional e dedicação (item 1); e (c) Número de discentes-autores da pós-graduação em relação à dimensão do corpo discente [e participação de discentes-autores da graduação] (item 17) apresentaram importância próximo à média. Destes, o item 16 apresentou baixo desempenho no período, configurando-se como terceira prioridade de melhoria. Os demais itens (1 e 17) também apresentam espaço para melhorias em seu desempenho, principalmente para os programas que obtiveram nota 3 (abaixo da média).

No Quadrante III, têm-se os itens com baixo desempenho e baixa importância, sendo eles: (a) Atividades letivas e de orientação nos cursos de graduação (item 13); (b) Dimensão do corpo discente em relação à dimensão do NRD6 (item 14); (c) Quantidade de orientadores do NRD6 relativamente à dimensão do corpo docente e Distribuição da orientação entre os docentes e número médio de orientandos por docente (item 12); e (d) Adequação da quantidade de Linhas e Projetos de Pesquisa em andamento em relação à dimensão e à qualificação do NRD6 (item 8). Como esses itens possuem um peso menor na avaliação da

CAPES, podem ser considerados como quarta prioridade de melhoria, devendo receber investimentos depois que as demais oportunidades de melhoria já estiverem com desempenho mais elevado.

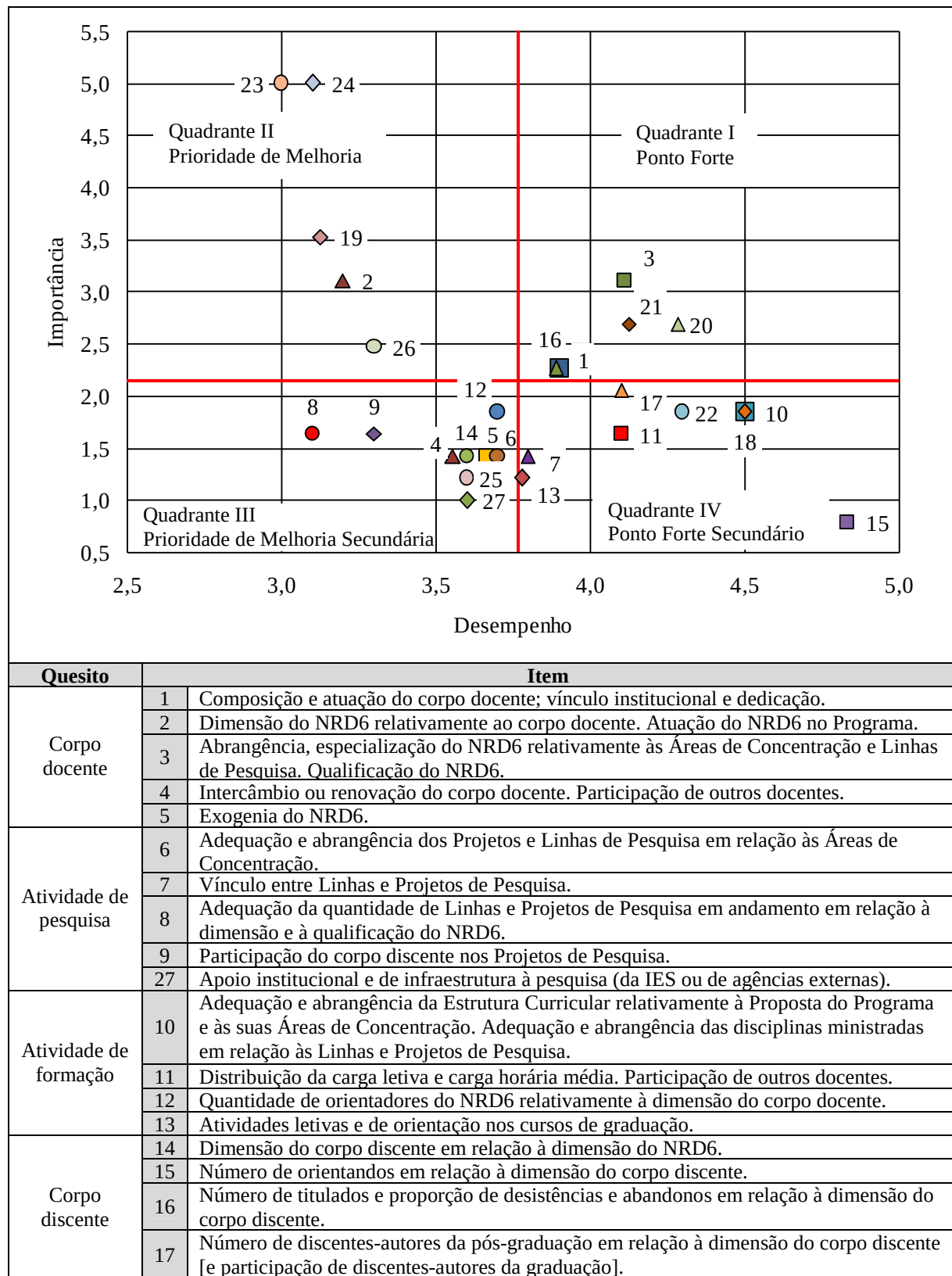
Em relação ao Quadrante I, podem ser observados os itens: (a) Abrangência, especialização do NRD6 relativamente às Áreas de Concentração e Linhas de Pesquisa; e Qualificação do NRD6 (item 3); e (b) Qualificação das Bancas Examinadoras e Participação de membros externos (item 21). Esses itens apresentam, portanto, alta importância e alto desempenho, caracterizando-se como os pontos fortes dos programas no triênio 1998-2000. No que se refere a esses itens, a recomendação é manter o bom desempenho, visto que, diante de sua alta importância, uma diminuição no desempenho pode prejudicar amplamente o conceito dos cursos. Também se observa uma margem de melhoria no desempenho desses itens (quinta prioridade), visto que alguns programas obtiveram notas 3 e 4.

Verificam-se, ainda, itens com baixa importância e desempenho próximo à média: (a) Intercâmbio ou renovação do corpo docente e Participação de outros docentes (item 4); (b) Exogenia do NRD6 (item 5); (c) Vínculo entre Linhas e Projetos de Pesquisa (item 7); e (d) Adequação dos tipos de produção à Proposta do Programa e vínculo com as Áreas de Concentração, Linhas e Projetos de Pesquisa ou Teses e Dissertações (item 22). Tais itens configuram-se como sexta prioridade de melhoria, principalmente para os programas que obtiveram notas iguais ou inferiores a 3.

Entre os itens com baixa importância e alto desempenho no triênio 1998-2000. (Quadrante IV), observam-se: (a) Número de orientandos em relação à dimensão do corpo docente (item 15); (b) Vínculo das teses e dissertações com Áreas de Concentração e com Linhas e Projetos de Pesquisa; adequação ao nível dos cursos (item 18); (c) Adequação e abrangência da Estrutura Curricular relativamente à Proposta do Programa e às suas Áreas de Concentração; e Adequação e abrangência das disciplinas ministradas em relação às Linhas e Projetos de Pesquisa (item 10); (d) Participação do corpo docente nos Projetos de Pesquisa (item 9); (e) Distribuição da carga letiva e carga horária média e Participação de outros docentes (item 11); (f) Adequação e abrangência dos Projetos e Linhas de Pesquisa em relação às Áreas de Concentração (item 6); e (g) Autoria ou coautoria de discentes (item 25). Nota-se que esse é o quadrante com maior número de itens, o que revela que os programas apresentavam alto desempenho em itens que não possuíam peso elevado na avaliação da CAPES nesse período, considerados última prioridade de melhoria.

Na Figura 3, exibe-se a matriz de importância e de desempenho dos itens avaliados no triênio 2001-2003. Comparando-se os resultados apresentados na Figura 2, relativos ao triênio 1998-2000, aos da Figura 3, nota-se como itens de alta importância e baixo desempenho (Quadrante II): (a) Qualidade dos veículos ou meios de divulgação (item 23); (b) Quantidade e regularidade em relação à dimensão do NRD6; distribuição da autoria entre os docentes (item 24); (c) Tempo médio de titulação de bolsistas; tempo médio de bolsa; e Relação entre os tempos médios de titulação de bolsistas e de não bolsistas (item 19); e (d) Dimensão do NRD6 relativamente ao corpo docente e Atuação do NRD6 no Programa (item 2). Enquanto o quesito 19 diminuiu seu desempenho, a média de notas obtidas para os quesitos 23, 24 e 2 obteve uma pequena melhora, de 1998-2000 a 2001-2003, a qual, contudo, não foi suficiente para melhorar consideravelmente o desempenho dos programas nesses itens. No triênio 2001-2003 (Figura 3), também se tem Produção técnica (item 26) no Quadrante II, sendo que, no triênio anterior (Figura 2), este se apresentava próximo à média de desempenho. Apesar de o programa que obteve nota 1 no triênio 1998-2000 ter elevado seu desempenho para 2, é perceptível que houve, em geral, uma diminuição no desempenho em relação a esse item, motivada pela diminuição na nota obtida por alguns programas, sendo que um deles decaiu da nota 5 (1998-2000) para 2 (2001-2003). Estes itens – 23, 24, 19, 2 e 26 – são, portanto, as

prioridades principais de melhoria, especialmente o 23 e o 24, que apresentam a importância mais elevada e os desempenhos mais baixos do período 2001-2003.



continua...

...continuação

Teses e dissertações	18	Vínculo das teses e dissertações com Áreas de Concentração e com Linhas e Projetos de Pesquisa; adequação ao nível dos cursos.
	19	Tempo médio de titulação de bolsistas; tempo médio de bolsa. Relação entre os tempos médios de titulação de bolsistas e de não bolsistas.
	20	Número de titulados em relação à dimensão do NRD6. Participação de outros docentes.
	21	Qualificação das Bancas Examinadoras. Participação de membros externos.
Produção intelectual	22	Adequação dos tipos de produção à Proposta do Programa e vínculo com as Áreas de Concentração, Linhas e Projetos de Pesquisa ou Teses e Dissertações.
	23	Qualidade dos veículos ou meios de divulgação.
	24	Quantidade e regularidade em relação à dimensão do NRD6; distribuição da autoria entre os docentes.
	25	Autoria ou coautoria de discentes.
	26	Produção técnica.

Figura 3 – Matriz de importância e de desempenho para os itens avaliados no triênio 2001-2003

Como segunda prioridade de melhoria (Quadrante III), verifica-se que permaneceram com baixo desempenho e baixa importância: (a) Adequação da quantidade de Linhas e Projetos de Pesquisa em andamento em relação à dimensão e à qualificação do NRD6 (item 8); e (b) Dimensão do corpo discente em relação à dimensão do NRD6 (item 14). Contudo, a Figura 3 também permite observar que outros itens passaram a fazer parte desse quadrante no triênio 2001-2003: (a) Participação do corpo discente nos Projetos de Pesquisa (item 9); (b) Autoria ou coautoria de discentes (item 25); (c) Apoio institucional e de infraestrutura à pesquisa (da IES ou de agências externas) (item 27); e (d) Intercâmbio ou renovação do corpo docente e Participação de outros docentes (item 4). Os dois primeiros itens (9 e 25) tiveram uma diminuição no desempenho do primeiro para o segundo triênio, passando do Quadrante IV (ponto forte secundário) para o III (prioridade de melhoria secundária). O terceiro item (27) foi acrescentado na avaliação do triênio 2001-2003, não existindo no período anterior. Já o último (4) permaneceu basicamente com o mesmo desempenho nos dois triênios. Contudo, como a média de desempenho que demarca a divisão dos quadrantes se ampliou do primeiro para o segundo triênio, o item 4 deixou de ter o desempenho próximo da média (Figura 2) e passou para um baixo desempenho em relação à média (Figura 3). Desta forma, não acompanhou a tendência de melhoria entre os dois períodos.

No Quadrante I, permanecem: (a) Abrangência, especialização do NRD6 relativamente às Áreas de Concentração e Linhas de Pesquisa; e Qualificação do NRD6 (item 3); e (b) Qualificação das Bancas Examinadoras e Participação de membros externos (item 21), ou seja, continuam com alta importância e alto desempenho. Todavia, observa-se que também há o item Número de titulados em relação à dimensão do NRD6 e Participação de outros docentes (item 20) nesse quadrante. No triênio anterior (Figura 2), o item 20 se localizava no Quadrante II (alta importância e baixo desempenho), o que denota que os programas conseguiram melhorar seu desempenho nesse item. Apesar de serem os pontos fortes do período, nota-se que ainda há margem de melhoria para esses itens (3, 20 e 21), principalmente para os programas que receberam notas abaixo da média, caracterizando-se como terceira prioridade.

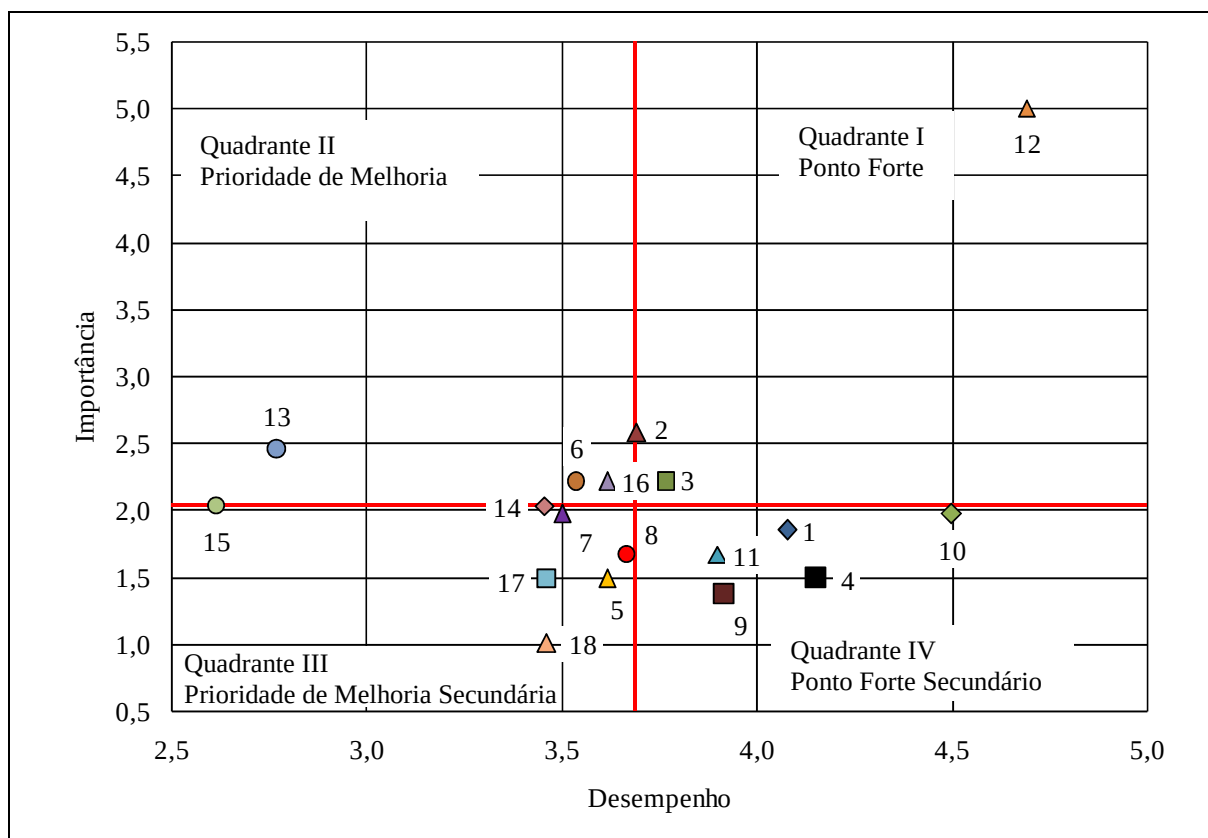
Igualmente se nota que permanecem com baixa importância e desempenho próximo à média: Exogenia do NRD6 (item 5) e Vínculo entre Linhas e Projetos de Pesquisa (item 7). Também Quantidade de orientadores do NRD6 relativamente à dimensão do corpo docente (item 12) e Atividades letivas e de orientação nos cursos de graduação (item 13) tiveram uma melhoria no desempenho, deixando o Quadrante III na Figura 2 e passando a apresentar desempenho próximo à média na Figura 3. Já Adequação e abrangência dos Projetos e Linhas de Pesquisa em relação às Áreas de Concentração (item 6) integrava o Quadrante IV no triênio anterior, mas teve uma diminuição em seu desempenho, apresentando-se próximo à

média. Dessa forma, os itens 5, 6, 7, 12 e 13 configuram-se como quarta prioridade de melhoria.

Em relação à quinta prioridade de melhoria, têm-se, nas figuras 2 e 3, com alto desempenho e importância próximo à média, o item Composição e atuação do corpo docente; vínculo institucional e dedicação (item 1). Além deste, na Figura 3, se observa: (a) Número de titulados e proporção de desistências e abandonos em relação à dimensão do corpo discente (item 16), que estava com baixo desempenho no triênio 1998-2000; e (b) Número de discentes-autores da pós-graduação em relação à dimensão do corpo discente [e participação de discentes-autores da graduação] (item 17), que estava com desempenho próximo à média na Figura 2. Esses dois itens (16 e 17), portanto, tiveram uma elevação em seu desempenho de 1998-2000 para 2001-2003, não obstante ainda possuam espaço para melhorias.

Finalmente, permanecem, nos dois triênios, no Quadrante IV (última prioridade de melhoria): (a) Número de orientandos em relação à dimensão do corpo discente (item 15); (b) Adequação e abrangência da Estrutura Curricular relativamente à Proposta do Programa e às suas Áreas de Concentração; e Adequação e abrangência das disciplinas ministradas em relação às Linhas e Projetos de Pesquisa (item 10); (c) Vínculo das teses e dissertações com Áreas de Concentração e com Linhas e Projetos de Pesquisa; adequação ao nível dos cursos (item 18); e (d) Distribuição da carga letiva e carga horária média e Participação de outros docentes (item 11). Além disso, o item Adequação dos tipos de produção à Proposta do Programa e vínculo com as Áreas de Concentração, Linhas e Projetos de Pesquisa ou Teses e Dissertações (item 22) teve uma melhora de desempenho de 1998-2000 para 2001-2003, deixando sua posição de próximo à média, passando a integrar o Quadrante IV.

Na Figura 4, destaca-se a matriz de importância e de desempenho para o triênio 2004 a 2006.



continua...

...continuação

Quesito	Itens			
Corpo docente	1	Formação dos Docentes	2	Docentes permanentes
	3	Integração do corpo docente permanente com a proposta do programa	4	Atividade e carga letiva entre os docentes permanentes
	5	Participação dos docentes nas atividades da graduação	6	Participação dos docentes em pesquisa
Corpo discente, teses e dissertações	7	Orientações de teses e dissertações	8	Relação entre orientador e discente
	9	Participação dos discentes na produção científica	10	Qualidade das teses e dissertações: outros indicadores
	11	Eficiência na formação de mestres e doutores		
Produção intelectual	12	Publicações qualificadas	13	Distribuição de publicações
	14	Outras produções	15	Publicações de “alto impacto”
Inserção social	16	Impacto regional e nacional do programa	17	Integração e cooperação com outros programas
	18	Transparência do programa na sua atuação		

Figura 4 – Matriz de importância e de desempenho para os itens avaliados no triênio 2004-2006

No Quadrante I da Figura 4, observa-se o item 12, Publicações qualificadas, que obteve nota 5 na maioria dos programas e possui a importância mais elevada do período, o que permite considerá-lo como o ponto forte dos programas nessa avaliação, bem como recomendar que mantenha o bom desempenho. Contudo, aos dois programas que receberam nota 3, esse item se configura como prioridade de melhoria essencial para que, no próximo triênio, se torne um de seus pontos fortes.

No Quadrante II, têm-se os itens Distribuição de publicações (item 13) e Participação dos docentes em pesquisa (item 6), consistindo nas prioridades principais de melhoria para os programas em geral, visto possuírem alta importância e baixo desempenho. Ainda com alta importância, mas com desempenho próximo à média, notam-se: (a) Docentes permanentes (item 2); (b) Impacto regional e nacional do programa (item 16); e (c) Integração do corpo docente permanente com a proposta do programa (item 3), que se caracterizam como segunda prioridade de melhoria, principalmente para os programas que apresentaram notas abaixo da média.

Também necessitam de melhorias os itens que apresentaram importância próxima à média e baixo desempenho, quais sejam: (a) Publicações de “alto impacto” (item 15); (b) Orientações de teses e dissertações (item 7); e (c) Outras produções (item 14). Esses itens podem ser considerados como terceira prioridade de melhoria, principalmente o primeiro que apresentou o menor desempenho do período.

No Quadrante III, têm-se Integração e cooperação com outros programas (item 17) e Transparência do programa na sua atuação (item 18). Por apresentarem baixa importância e baixo desempenho, destacam-se como quarta prioridade de melhoria.

Como quinta prioridade de melhoria, observam-se os itens com importância próxima à média e alto desempenho, especialmente para os programas que apresentaram notas inferiores à média: Qualidade das teses e dissertações – outros indicadores (item 10) e Formação dos Docentes (item 1). Já para os programas que obtiveram notas elevadas nesses itens (10 e 1), a quinta prioridade de melhoria passam a ser os itens com baixa importância e desempenho próximo à média: Relação entre orientador e discente (item 8) e Participação dos docentes nas atividades da graduação (item 5).

Por fim, no Quadrante IV, observam-se: (a) Atividade e carga letiva entre os docentes permanentes (item 4); (b) Eficiência na formação de mestres e doutores (item 11); e (c) Participação dos discentes na produção científica (item 9). Por apresentarem baixa importância e alto desempenho, se configuram como última prioridade de melhoria a receber investimento depois que os demais itens ampliarem seu desempenho.

5 Considerações finais

O objetivo desta pesquisa foi analisar os pontos fortes e as oportunidades de melhorias dos cursos de mestrado acadêmico em Ciências Contábeis nos triênios 1998-2000, 2001-2003 e 2004-2006 a partir da avaliação da CAPES. Primeiramente, a análise longitudinal dos quesitos avaliados pelas CAPES nos três triênios permitiu notar que os programas obtiveram êxito em melhorar seu desempenho ao longo das avaliações em todas as prioridades de melhoria que se identificaram por meio da análise de importância *versus* desempenho (Produção Intelectual; Teses e Dissertações; e Corpo Docente). Consequentemente, os principais pontos fortes identificados na análise conjunta dos três períodos se referem ao último triênio analisado: Corpo Docente, Teses e Dissertações; Produção Intelectual; e Corpo Docente. Nesse sentido, observa-se, com base nas avaliações da CAPES, que os programas em geral estão ampliando seu desempenho, bem como que a CAPES está, por meio de suas avaliações, desempenhando, possivelmente, um papel direcionador, pois de forma gradativa, os critérios mais exigidos têm sido melhorados pelos programas.

Na sequência, analisando-se os itens avaliados em cada triênio separadamente, observou-se que as principais prioridades de melhoria nos três triênios integram o quesito Produção Intelectual. Já os principais pontos fortes passaram de itens relacionados aos quesitos Corpo docente e Teses e Dissertações (1998-2000 e 2001-2003) para o item Publicações Qualificadas, vinculado ao quesito Produção Intelectual (2004-2006). Nota-se, assim, que tanto os principais pontos fortes quanto as prioridades de melhoria estão vinculados ao quesito Produção Intelectual e que isso decorre de sua ampla importância na avaliação da CAPES, bem como que a variação entre ponto forte e prioridade de melhoria dos itens que o integram ocorre em virtude do desempenho apresentado por esses itens.

A pesquisa demonstrou que a aplicação da análise de importância *versus* desempenho mostrou-se adequada para analisar os pontos fortes e as oportunidades de melhoria para os programas de mestrado acadêmico a partir da avaliação da CAPES. Apesar de todos os quesitos e itens avaliados pela CAPES possuírem peso, indicando que todos necessitam apresentar um bom desempenho para que o programa obtenha um conceito elevado, a análise realizada contribui ao ordenar as prioridades de melhoria conforme o impacto que terão no conceito obtido pelo programa. Assim, os programas podem se concentrar, inicialmente, nos itens e quesitos que mais contribuirão para a elevação do conceito e, posteriormente, nos demais. Além disso, essa metodologia pode servir de norte para que cada programa analise seu desempenho atual ou ao longo do tempo em relação aos pesos atribuídos pela CAPES para cada item e quesito, bem como comparativamente ao desempenho dos outros programas.

Como limitação deste estudo, aponta-se que alguns itens e quesitos não puderam ser avaliados longitudinalmente, pois foram inseridos ou excluídos da avaliação pela CAPES. Considera-se, entretanto, que essas inserções e exclusões reflitam a intenção contínua da CAPES de aperfeiçoamento dos seus critérios de avaliação. Para futuras pesquisas, sugere-se inserir uma etapa qualitativa, com análise dos pareceres descritivos dos avaliadores.

Referências

ANPCONT. Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Ciências Contábeis. **Novo doutorado da FUCEPE**. Brasil, 2009. Disponível em: <<http://www.anpcont.com.br/site/materia.php?id=24>>. Acesso em: 22. Dez. 2009.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR – CAPES. **Avaliação da pós-graduação**. Brasília. Disponível em:

<<http://www.capes.gov.br/avaliacao/avaliacao-da-pos-graduacao>>. Acesso em: 15 mar. 2010a.

_____. **Critérios de avaliação.** Brasília. Disponível em:
<<http://www.capes.gov.br/avaliacao/criterios-de-avaliacao>>. Acesso em: 23 mar. 2010b.

_____. **Cursos Recomendados e Reconhecidos.** Brasília. Disponível em:
<<http://www.capes.gov.br/avaliacao/cursos-recomendados-e-reconhecidos>>. Acesso em: 17 mar. 2010c.

_____. **Resultados da Avaliação de Programas.** Brasília. Disponível em:
<<http://www.capes.gov.br/avaliacao/resultados-da-avaliacao-de-programas>>. Acesso em: 13 abr. 2010d.

GARVER, M. S. Best practices in identifying customer-driven improvement opportunities. **Industrial Marketing Management**, New York, v. 32, p. 455-466, 2003.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

HADJI, C. **A avaliação desmistificada.** Porto Alegre: Artmed, 2001.

MACCARI, E. A.; LIMA, M. C.; RICCIO, E. L. Uso do sistema de avaliação por programas da área de administração no Brasil. In: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO, 33., 2009, São Paulo. **Anais...** São Paulo: ANPAD, 2009.

MARTILLA, J. A.; JAMES, J. C. Importance-performance analysis. **Journal of Marketing**, Chicago, n. 9, p. 41-77, 1977.

PELEIAS, I. R.; SILVA, G. P. da; SEGRETI, J. B.; CHIOROTTO, A. R. Evolução do ensino da contabilidade no Brasil: uma análise histórica. **Revista Contabilidade & Finanças**, São Paulo, edição 30 anos de doutorado, p. 19-32, jun. 2007.

RUSS-EFT, D.; PRESKILL, H. **Evaluation in organizations.** New York: Basic Books, 2001.

SCRIVEN, M. **Evaluation thesaurus.** 4. ed. California: Sage Publications, 1991.

_____. **Hard – won lessons in program evaluation.** New Directions for Program Evaluation. San Francisco, n. 58, p. 1-107, 1993.

SIMÕES, R. H. S. Da avaliação da educação à educação da avaliação: o lugar do(a) educador(a) no processo da avaliação da pós-graduação no Brasil. **Psicologia Social**, Porto Alegre, v.16, n.1, p.5-12, Número Especial, 2004.

VINCENTIN, F. O. do P.; PASSADOR, J. L. Análise institucional: um estudo dos programas de pós-graduação *stricto sensu* da faculdade de medicina de Ribeirão Preto/USP. In: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO, 32., 2008, Rio de Janeiro. **Anais...** São Paulo: ANPAD, 2008.